



Citologia aspirativa no diagnóstico de tumor testicular de células de Leydig em cão
Fine-Needle Aspiration Cytology to the Diagnosis of Canine Leydig Cell Tumor

Maria Carolina Gomes de Souza^{1*}, Alzira Alcantara Mendes Queiroz Neta², Eduardo Lobato Alves²,
Isis de Freitas Espeschit Braga³

¹Discente – Universidade Federal Rural da Amazônia, ²Residente – Hospital Veterinário Mário Dias
Teixeira, ³Docente no Instituto de Saúde e Produção Animal
[*csouza.vet@gmail.com](mailto:csouza.vet@gmail.com)

As neoplasias testiculares figuram entre as afecções mais frequentes na clínica reprodutiva de animais de companhia, especialmente em cães idosos. Classificam-se de acordo com a origem e linhagem celular, destacando-se os tumores de células de Sertoli (sertoliomas), os seminomas e os tumores de células intersticiais (leydigocitomas). Estes últimos são geralmente descritos como neoplasias benignas, de crescimento lento e, na maioria dos casos, não associadas a manifestações sistêmicas expressivas. A citologia obtida por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) configura método diagnóstico presuntivo, minimamente invasivo, de baixo custo e rápida execução, contribuindo de forma significativa para a tomada de decisão clínica inicial. O presente relato descreve o caso de um cão, sem raça definida, 10 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET - UFRA), apresentando aumento de volume testicular unilateral direito, não ulcerado e de consistência firme à palpação. O paciente não apresentava sinais clínicos compatíveis com síndrome de feminização, tampouco histórico de criptorquidismo, relatados como fatores associados à ocorrência do sertolioma, neoplasia tipicamente secretora de estrógeno. Diante da suspeita de neoplasia testicular primária, optou-se pela realização de PAAF como exame complementar inicial. As amostras foram preparadas em lâminas citológicas, coradas pelo método panótico rápido e analisadas em microscopia óptica. Ao exame citológico, observaram-se campos com moderada a elevada celularidade, compostos predominantemente por células poliédricas organizadas em agrupamentos coesos, com algumas células isoladas e, ocasionalmente, dispostas em arranjos perivasculares em paliçada. O citoplasma apresentou-se de moderado a abundante, com coloração moderada a intensamente basofílica, contendo numerosos vacúolos claros de tamanhos variados, achado compatível com atividade esteroidogênica característica das células intersticiais. Os núcleos mostraram-se redondos a ovalados, frequentemente periféricos, com cromatina de padrão grosseiro a denso e nucléolos predominantemente indistintos. Evidenciaram-se anisocitose e anisocariose moderadas, pleomorfismo celular e nuclear discreto a moderado, raras binucleações e relação núcleo-citoplasma variável. O fundo de lâmina apresentava-se seroso, levemente eosinofílico, contendo hemácias e discreta contaminação sanguínea. O conjunto dos achados morfológicos mostrou-se sugestivo de tumor de células intersticiais, mantendo-se como diagnóstico diferencial o sertolioma, considerando-se o padrão arquitetural e o grau de pleomorfismo observado. A ausência de alterações sistêmicas, associada ao padrão citológico descrito, reforçou a hipótese de leydigocitoma. A utilização da PAAF demonstrou-se ferramenta diagnóstica relevante na abordagem inicial das neoplasias testiculares, permitindo caracterização morfológica compatível com processo neoplásico e subsidiando a indicação de conduta cirúrgica precoce. Embora o exame histopatológico permaneça como padrão-ouro para confirmação diagnóstica e avaliação prognóstica, a citologia representa método acessível, eficiente e amplamente aplicável na rotina da oncologia veterinária. Assim, evidencia-se a importância da correlação clínico-patológica como instrumento fundamental no direcionamento terapêutico e na prática oncológica em pequenos animais.

Palavras chave: Oncologia Veterinária; Sertolioma; Leydigocitoma; Castração

Keywords: Veterinary Oncology; Sertolli cell tumor; Leydig cell tumor; Neutering.